



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JOSÉ RAIFF PEREIRA GOMES

**A INFLUÊNCIA DO ESTÁGIO PARA OS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: UMA ANÁLISE DA
EXPERIÊNCIA NA SATISFAÇÃO PROFISSIONAL**

JOSÉ RAIFF PEREIRA GOMES

**A INFLUÊNCIA DO ESTÁGIO PARA OS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: UMA ANÁLISE DA
EXPERIÊNCIA NA SATISFAÇÃO PROFISSIONAL**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht

JOÃO PESSOA
2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G633i Gomes, José Raiff Pereira.

A influência do estágio para os discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba: uma análise da experiência na satisfação profissional.
/ José Raiff Pereira Gomes. - João Pessoa, 2019.
42 f. : il.

Orientação: Tiago Henrique de Souza Echternacht.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Ciências Contábeis. 2. Discente. 3. Estágio. I. Echternacht, Tiago Henrique de Souza. II. Título.

UFPB/BC

JOSÉ RAIFF PEREIRA GOMES

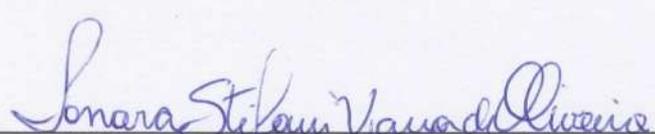
**A INFLUÊNCIA DO ESTÁGIO PARA OS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: UMA ANÁLISE DA
EXPERIÊNCIA NA SATISFAÇÃO PROFISSIONAL**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA


Presidente: Prof. Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht
Instituição: UFPB


Membro: Prof.^a Dr.^a Anna Paola Fernandes Freire
Instituição: UFPB


Membro: Prof.^a M.^a Ionara Stefani Viana de Oliveira
Instituição: UFPB

João Pessoa, 16 de Setembro de 2019.

Dedico este trabalho aos meus pais, Hilda e João, pelo amor incondicional, pelo ensino e por todo o apoio que têm me dado na estrada da vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me conceder graça e misericórdia sem medidas através do Senhor Jesus Cristo. A Ele toda honra e toda glória eternamente.

Aos meus pais, Hilda e João, por terem batalhado durante toda a vida para me proporcionar todas as oportunidades que tive. Sem eles eu certamente não teria conseguido sequer cogitar uma formação acadêmica. Cada conquista que tive na vida foi graças ao amor incondicional que tive de meus pais.

Aos meus irmãos, Edna e Raí, por me amarem, e sempre me darem forças quando mais precisei.

Agradeço aos meus tios, Ivete e Augusto, pelo zelo que sempre tiveram por mim, e por terem me ajudado em todos os momentos difíceis que passei em João Pessoa. Quando mais precisei, eles sempre estiveram lá.

Agradeço ao professor e orientador Tiago Echternacht por toda a paciência do mundo, por ter entendido as minhas limitações, e ainda ter me apoiado muito durante toda a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao meu amigo índio, Josias, fiel auxiliador, e que me ajudou de maneira prática na estruturação do TCC.

Ao meu pastor, Edson Sobreira, e à sua família, por terem me acompanhado e orientado na minha jornada espiritual até aqui, e aos irmãos da Igreja Batista Regular em Mangabeira, por todo o amor e todas as orações a favor da minha vida.

Às minhas amigas e companheiras de trabalho: Bruna, Thamires, Mariana e Rafaela, exemplos de competência, e que me dão motivos a mais para sorrir todos os dias.

Agradeço aos meus amigos mais chegados, amigos-irmãos, aqueles que sabem o que me alegra e o que me frustra, e a quem sempre recorro quando preciso de conselhos: Gustavo, Davi, John Paul, Yohana, Sheila, Jorginho, Naama, Lorena, Josias, Raissa, Diego, Lucas Matheus, Lucas Eduardo, além dos casais: Alan e Naama (vizinhos excepcionais), Jonathan e Renata, Eduardo e Joyce, Willian e Thayana, e tantos outros que não cabem no papel.

Por fim, agradeço a Damião e Nenzinha, que me ajudaram durante o início da minha jornada em João Pessoa, e a todos os que de alguma forma me ajudaram na realização de todos os meus sonhos até aqui.

“Nem tudo o que é ouro fulgura, nem todo o que vagueia está perdido, o velho que é forte não murcha, raízes profundas não são alcançadas pelo frio.”

Bilbo Bolseiro, O Senhor dos Anéis

RESUMO

O estágio tem sido uma ferramenta importante no fornecimento de experiência profissional aos estudantes universitários. O desenvolvimento dessa experiência profissional traz resultados únicos no ambiente de trabalho, através da aplicação dos princípios teóricos aos problemas do mundo real. A experiência de estágio é desenvolvida quando alguns fatores são bem aproveitados, tais como o ambiente de trabalho favorável, o bom suporte advindo do supervisor de estágio, e o trabalho em equipe. Assim, teve esta pesquisa por objetivo verificar a influência da experiência de estágio no que concerne à satisfação profissional dos discentes de Ciências Contábeis da UFPB. Para atingir o objetivo, foi utilizada uma pesquisa descritiva e com abordagem quantitativa, assim como levantamento de dados, por meio, de questionários aplicados com os discentes do 3º ao 10º período. Os resultados obtidos mostraram algumas ferramentas consideradas importantes pelos discentes, necessárias à obtenção de uma experiência de estágio positiva e o perfil comportamental dos discentes na vida prática dos estágios. Em geral, os estágios são satisfatórios para a maior parte dos estagiários, principalmente por fazê-los se sentirem melhor preparados e mais confiantes para entrar no mercado de trabalho após a vida acadêmica.

Palavras-chave: Estágio. Discente. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The internship has been an important tool in providing professional experience to college students. Developing this work experience brings unique results in the workplace by applying theoretical principles to real-world problems. Internship experience is developed when some factors are well exploited, such as a favorable work environment, good support from the internship supervisor, and teamwork. Thus, this research aims to verify the influence of the internship experience regarding the professional satisfaction of Accounting Sciences students at UFPB. To achieve the objective, a descriptive research with quantitative approach was used, as well as data survey through questionnaires applied with students from the 3rd to the 10th period. The results showed some tools considered important by the students, necessary to obtain a positive internship experience and the behavioral profile of the students in the practical life of the internships. Internships are, in general, satisfactory for most interns, mainly because they make them feel better prepared and more confident to enter the job market after their academic life.

Keywords: Internship. Student. Accounting Sciences.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos respondentes por gênero.....	23
Tabela 2 – Distribuição dos respondentes por faixa de idade.....	24
Tabela 3 – Distribuição dos respondentes por período.....	24
Tabela 4 – Distribuição dos respondentes por turno.....	25
Tabela 5 – Estágio em empresas da área contábil.....	25
Tabela 6 – Quantidade de locais de estágio.....	26
Tabela 7 – Carga horária semanal do estágio.....	26
Tabela 8 – Informação sobre estágio remunerado ou não remunerado.....	26
Tabela 9 – Valor da remuneração durante o último estágio.....	27
Tabela 10 – Ferramentas que auxiliam na experiência de estágio.....	28
Tabela 11 – Autoavaliação e avaliação da supervisão de estágio.....	30
Tabela 12 – Influência da experiência de estágio.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRES	Associação Brasileira de Estágios
CIEE	Centro de Integração Empresa-Escola
IES	Instituição de Ensino Superior
UAE	United Arab Emirates
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	11
1.2	OBJETIVOS	12
1.2.1	Objetivo Geral	12
1.2.2	Objetivos Específicos	12
1.3	JUSTIFICATIVA	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1	O CONTEXTO DOS ESTÁGIOS NO BRASIL	14
2.2	FATORES DETERMINANTES DA EFETIVIDADE DO ESTÁGIO	15
2.3	FATORES RESULTANTES DA EFETIVIDADE DO ESTÁGIO	17
2.4	ESTUDOS CORRELATOS	18
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	20
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	20
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	21
3.4	MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS	21
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	23
4.1	CARACTERÍSTICAS DOS DISCENTES	23
4.2	RESULTADOS SOBRE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	28
4.2.1	Ferramentas que Auxiliam na Experiência de Estágio	28
4.2.2	Autoavaliação e Avaliação da Supervisão de Estágio	30
4.2.3	Influência da Experiência de Estágio	32
5	CONCLUSÃO	35
5.1	RECOMENDAÇÕES DE PESQUISAS FUTURAS	36
5.2	LIMITAÇÕES DO ESTUDO	37
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE A	40

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, o conhecimento e a experiência adquiridos pelos jovens universitários têm se tornado fatores determinantes para a escolha de bons profissionais pelas empresas, tanto de pequeno como grande porte no Brasil. O campo universitário não está longe desta realidade, e em muitos casos, estudantes universitários passam por diversas etapas de seleção até que, finalmente, tenham a oportunidade de estagiarem e se prepararem para entrar no mercado de trabalho.

A importância do estágio na vida dos estudantes e futuros profissionais tem sido observada ao longo dos últimos anos, especialmente após a implantação da Lei Federal nº 11.788/08, em substituição à Lei Federal nº 6.494/77, introduzindo uma série de inovações nas normas que regem essa modalidade de capacitação prática de estudantes.

Desta forma, Pasqualetto e Fonseca (2016) afirmam que a experiência de estágio tem sido utilizada pelos estudantes de todas as áreas, incluindo a contabilidade, para desenvolvimento de habilidades e técnicas que os possibilitem aplicar o conhecimento adquirido nas salas de aula, tornando-se uma importante ferramenta para a tomada de decisão dos estudantes universitários quanto à busca de experiência profissional.

Dentre outros fatores, a experiência de estágio também concede certa transparência e dá nuances de como será a rotina profissional dos estudantes quando esses estiverem completamente inseridos no mercado de trabalho, o que acaba contribuindo para que esses estudantes optem por permanecerem naquela área profissional específica, ou muitas vezes buscar novas áreas de conhecimento.

Nesse contexto, este estudo buscou verificar a influência do estágio para os discentes do curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e os resultados dessa experiência de estágio na satisfação profissional dos mesmos.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

A cada dia, os estágios têm tomado mais espaço na vida dos estudantes universitários, fato é que muitos alunos veem nos estágios a oportunidade de aliar a teoria que adquirem dentro das salas de aula à prática que só pode ser encontrada

nos ambientes de trabalho. Essa mesclagem de conhecimentos tende a tornar os alunos mais completos profissionalmente.

Além disso, o estágio, quando remunerado, proporciona aos alunos a oportunidade de começarem a ganhar o próprio dinheiro, dado o fato de que o estágio é muitas vezes a primeira experiência de trabalho desses alunos.

Por outro lado, muitos estagiários passam por diversos problemas de adaptação nos estágios, sendo muitos deles fatores contribuintes, e até mesmo determinantes para a decisão dos alunos em desistir dos estágios, ou até mesmo do curso.

Para uma melhor compreensão desse conteúdo, foi definido como campo de pesquisa o curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFPB, Campus I, em João Pessoa, estado da Paraíba. Por isso, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: **Qual a influência da experiência de estágio na satisfação profissional dos discentes de Ciências Contábeis da UFPB?**

1.2 OBJETIVOS

A pesquisa tem um objetivo geral e quatro objetivos específicos, conforme observado a seguir:

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar a influência da experiência de estágio no que concerne à satisfação profissional dos discentes de Ciências Contábeis da UFPB.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Caracterizar os alunos pesquisados;
- b) Identificar as ferramentas que influenciam a satisfação dos alunos em relação aos estágios;
- c) Avaliar o desempenho prático dos discentes durante o tempo de estágio;
- d) Analisar o papel desempenhado pelo estágio em capacitar os alunos a desenvolverem habilidades profissionais.

1.3 JUSTIFICATIVA

A experiência de estágio fornece aos discentes muitas ferramentas que os tornam capazes de aprofundar o conhecimento alcançado no meio acadêmico, tais como habilidades analíticas e capacidade de elaboração de propostas para resolução de problemas ligados à profissão. Tais experiências podem ser positivas ou negativas, diante de vários aspectos que o discente pode se deparar.

Waringa (2013) afirma que quando o ciclo acadêmico é concluído, o início da vida profissional se torna muito mais difícil para aqueles que apenas se dedicaram aos estudos, e que não tiveram uma experiência prática durante a sua formação acadêmica.

Para Pasqualetto e Fonseca (2016), o estágio deve proporcionar aos alunos ensino e capacitação profissional direcionada, pois no estágio está a oportunidade de o aluno assimilar a vida prática relacionada à carreira que escolheu. Significa ainda dizer que o estágio funciona como uma espécie de “ensaio” para a vida profissional do estudante, já que a atividade realizada pelo estagiário tem a função de apresentar uma relação direta com o conteúdo proposto pela instituição de ensino em sua grade curricular.

O tema pesquisado é relevante devido à importância de se entender como os estudantes lidam com a experiência de estágio, e os impactos que esta experiência tem nas decisões que serão tomadas por eles ao longo da vida profissional. O tema também é atual, pois nos últimos anos, o número de vagas de estágio tem voltado a crescer no Brasil, e isto inclui a área de Ciências Contábeis, que ocupa a quarta colocação no número de vagas de estágio no Brasil após a implantação da Lei Federal nº 11.788/08, conforme levantamento feito pela Revista do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) – Empresas (2018). Diante desse contexto, a pesquisa visou analisar os impactos dessas experiências de estágio, a partir da percepção dos próprios estagiários, a comunidade discente do Curso de Ciências Contábeis da UFPB.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O objetivo deste tópico foi estabelecer a relação teórica do principal tema da pesquisa. Dessa forma, procurou-se contemplar os seguintes assuntos: o contexto dos estágios no Brasil, os fatores determinantes da efetividade do estágio e os fatores resultantes da efetividade do estágio. No tópico posterior, serão apresentados a metodologia da pesquisa e os procedimentos metodológicos.

2.1 O CONTEXTO DOS ESTÁGIOS NO BRASIL

Segundo Pasqualetto e Fonseca (2016), o avanço da preocupação com o tema de estágio no Brasil, bem como o seu disciplinamento, teve como destaque e fato marcante a criação do CIEE, uma associação filantrópica de direito privado, sem fins lucrativos, na década de 1960, visando proporcionar aos estudantes brasileiros a oportunidade de ingresso no mercado de trabalho por meio de programas de estágio.

Pasqualetto e Fonseca (2016) destacaram que somente em 1977 foi promulgada a Lei nº 6.494, que dispunha sobre os estágios de estudantes do ensino superior e ensino profissionalizante no Brasil.

Essa lei perdurou até sua revogação, ao ser substituída pela Lei nº 11.788/08, conhecida como a Lei do Estágio, que diz no seu art. 1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

De acordo com a Associação Brasileira de Estágios (ABRES), havia no Brasil em setembro de 2007, aproximadamente 1,1 milhão de estagiários. Mas, em setembro de 2008, após a alteração na legislação do estágio, o número de estagiários no país foi reduzido para cerca de 900 mil. Para Mesquita (2010), isso ocorreu devido às dúvidas e resistências da classe empresarial à nova lei do estágio, que concedeu um certo aumento na proteção aos estagiários. Esses números foram reduzindo-se aos poucos, e somente nos últimos anos é que o quadro tem mudado, e o número de estágios ofertados tem voltado a aumentar.

Algumas condições são necessárias para que haja a realização do estágio: ele deve ser realizado na área de formação do estudante, deve ser realizado em empresas com condições adequadas, de forma que possam proporcionar experiências práticas; ter duração máxima de 2 anos e atender ao que está determinado no Termo de Compromisso de Estágio. Destaca-se ainda que a Instituição de Ensino Superior (IES) tem papel de grande importância para evitar abusos no estágio, pois pode não aceitar a realização do estágio em determinadas empresas que vão contra as condições mínimas dispostas em lei (MESQUITA, 2010).

Um levantamento da empregabilidade para aprendizes e estagiários feito pelo CIEE, no primeiro trimestre de 2019, e divulgado em abril deste ano, mostra que o número de vagas no Brasil cresceu de 107.881 no primeiro trimestre de 2018 para 120.796 no mesmo período deste ano, tendo uma alta de cerca de 12%. Com relação ao perfil dos jovens estudantes apontados no levantamento, predomina-se o sexo feminino como sendo a grande maioria no mercado, correspondendo a 65% das vagas de estágio. Outro dado apontado pelo estudo é a média de estagiários por empresa nas diferentes regiões do País. No Nordeste, a média é de 3,24 estudantes por empresa contra 3,06 no Centro Oeste e no Distrito Federal; 3,84 na Grande São Paulo; e 3,67 no Norte.

2.2 FATORES DETERMINANTES DA EFETIVIDADE DO ESTÁGIO

Phoebe (2010) destacou sete fatores ou ferramentas que auxiliam no entendimento da efetividade de um estágio, ou seja, se o estágio está ou não cumprindo o seu papel na vida do estagiário. Jawabri (2017) analisou os estudos propostos por Phoebe, e remodelando-os, dividiu-os da seguinte forma:

1) ambiente de trabalho: o próprio ambiente de trabalho é composto por diversos fatores, tais como oportunidade de aprendizado e oportunidade para desenvolvimento da carreira. Esses fatores auxiliam os estagiários a formarem relacionamentos no ambiente de trabalho que facilitam o trabalho em grupo e aumentam o nível de satisfação (JAWABRI, 2017);

2) preparo acadêmico: Phoebe (2010) alerta para o fato de que estudantes não devem buscar a experiência de estágio de forma prematura, e que os mesmos devem possuir um conhecimento geral do meio em que desejam estar inseridos. Segundo Jawabri (2017), o bom preparo acadêmico determina se os estudantes são

aptos a transferir e aplicar o conhecimento adquirido na universidade para o ambiente de trabalho;

3) auto iniciativa: Phoebe (2010) destaca que os estagiários com uma atitude positiva e que buscam a iniciativa ante o estágio são mais propensos a conseguir efetivação após a conclusão do estágio; Os estagiários que possuem expectativas mais realistas e positivas dos estágios são mais propícios a terem um maior nível de satisfação, conclui Jawabri (2017), que também vê a auto iniciativa como uma ferramenta que auxilia na redução dos efeitos negativos causados por um programa de estágio mal estruturado;

4) desafios no trabalho: uma boa parte dos estágios expõe os estagiários às mesmas variáveis de trabalho que os empregados de tempo integral, fazendo com que muitas atividades tornem-se desafiadoras e dificultosas para eles, destaca Jawabri (2017), uma vez que os estagiários têm que exercer as mesmas atividades dos empregados, e trazer resultados semelhantes, ainda que com uma carga horária reduzida. Ainda assim, Phoebe (2010) vê esses desafios como oportunidades para os estagiários desenvolverem novas habilidades e de adquirirem certo nível de independência;

5) efetividade da supervisão: estudos feitos mostram que os estagiários demonstram um maior nível de satisfação ao assumirem trabalhos desafiadores quando possuem supervisão e suportes apropriados (JAWABRI, 2017 apud D'ABATE, YOUNDT, e WENZEL, 2009); Para Phoebe (2010), a supervisão de qualidade durante o estágio, que expõe características como apoio e *feedback* frequentes, provê mais oportunidades para os estagiários trabalharem com confiança e interesse;

6) clareza na função da atividade que deve ser exercida: o supervisor tem o papel fundamental de deixar claro ao estagiário as funções que ele exercerá, de maneira que haja transparência das informações. Desta forma, aumenta-se o nível de experiência no estágio, enquanto que a falta de trabalho ou uma avaliação de trabalho mal planejada geralmente resulta em frustração entre os estagiários, aumentando o nível de insatisfação com o estágio (JAWABRI, 2017);

7) compensação: a compensação monetária (ou remuneração) certamente tem um impacto positivo na experiência de estágio. Jawabri (2017 apud BEEBE, BLAYLOCK e SWEETSER, 2009) informa que em uma pesquisa feita, observou-se que os estagiários que recebem remuneração possuem um nível de satisfação mais alto que os estagiários não remunerados. A remuneração é fortemente recomendada

para que tornar a experiência mais realística, além de manter o nível de interesse e de produtividade do estagiário mais altos (PHOEBE,2010);

Estes sete fatores, segundo Jawabri (2017), quando bem observados, auxiliam numa melhor experiência de estágio, trazendo resultados positivos que minimizam os possíveis problemas que possam surgir durante a experiência de estágio.

2.3 FATORES RESULTANTES DA EFETIVIDADE DO ESTÁGIO

Muitos são os fatores resultantes de um estágio que cumpre bem o seu papel, tais como o desenvolvimento de habilidades profissionais, foco na carreira profissional, conhecimento prático dos negócios, sucesso na carreira, e até mesmo um bom choque de realidade, que auxiliará o estagiário, enquanto ainda estudante, a se preparar para uma futura contratação já no mercado de trabalho.

Phoebe (2010), traz quatro categorias de habilidades profissionais adquiridas após um bom estágio, são elas:

- 1) habilidades acadêmicas: habilidades analíticas, pensamento criativo, busca pela informação e capacidade de resolução de problemas;
- 2) habilidades de comunicação: comunicação oral e escrita;
- 3) habilidades interpessoais: capacidade de liderança e de trabalho em grupo;
- 4) habilidades inerentes ao mundo dos negócios: escrita de relatórios, entrevistas de emprego e o *job networking* (que é o conhecimento agregado às relações interpessoais com aqueles que têm influência e podem facilitar no seu crescimento profissional);

O foco na carreira inclui o reconhecimento dos resultados pessoais e relacionados ao trabalho, bem como as habilidades e interesses profissionais necessários à obtenção da satisfação com o trabalho (PHOEBE, 2010). O interesse no desenvolvimento da carreira é aprimorado quando os estagiários trabalham em um ambiente profissional diretamente relacionado à carreira, com isso, a experiência adquirida no estágio oferece aos alunos a oportunidade de avaliar, refletir e experimentar nuances do que está por vir (WARINDA, 2013).

Já os resultados acadêmicos incluíram conquistas educacionais alcançadas por meio das habilidades práticas desenvolvidas nos estágios (JAWABRI, 2010).

Estes fatores, junto com os fatores citados anteriormente tornam o estágio bem acompanhado numa das ferramentas de desenvolvimento do estagiário em um futuro profissional capacitado e apto para os desafios do mercado de trabalho.

Estes sete fatores, segundo Jawabri (2017), quando bem observados, auxiliam numa melhor experiência de estágio, trazendo resultados positivos que minimizam os possíveis problemas que possam surgir durante a experiência de estágio.

2.4 ESTUDOS CORRELATOS

Dentre os estudos anteriores realizados sobre esta temática, destaca-se a pesquisa realizada por Phoebe (2010), denominada *Determinants of Internship Effectiveness for University Students in Hong Kong*, na qual ele abordou os fatores que determinam a boa efetividade da experiência de estágio, e trouxe em seus resultados a sugestão de que as atitudes individuais dos estagiários e as estruturas das organizações que oferecem esses estágios influenciaram diretamente no sucesso dos estágios. Analisando as variáveis estudadas através de testes estatísticos, pôde-se observar que as atitudes que mais afetaram o bom resultado das experiências de estágio foram as atitudes individuais dos estagiários. De acordo com os resultados, o bom preparo acadêmico foi o fator que mais fez diferença na boa efetividade dos estágios. Os resultados também mostraram que os estagiários que possuíam habilidades avançadas e conhecimento mais profundo do ambiente de trabalho alcançaram o sucesso desejado no estágio.

Destaca-se também nos resultados encontrados por Phoebe (2010) que a auto iniciativa teve um impacto significativo na efetividade do estágio, indicando que os estagiários que trataram o estágio como um trabalho de verdade e como uma oportunidade de desenvolver habilidades profissionais tornaram-se mais propensos ao sucesso na vida profissional.

De maneira similar, os resultados encontrados por Jawabri (2017) através da análise de dados quantitativos, e publicados no artigo da *American Journal of Educational Research*, cujo tema foi *Exploration of Internship Experience and Satisfaction Leading to Better Career Prospects among Business Students in UAE*, permitiu-o ter uma visão do cenário dos estágios nos Emirados Árabes Unidos, *United Arab Emirates* (UAE).

Jawabri (2017) observou que as universidades dos Emirados Árabes conseguiram prover uma boa infraestrutura que permitiu aos estagiários a se engajarem nos programas de estágio, o que resultou numa média elevada de satisfação com as experiências de estágio. Os resultados também mostram que os fatores explorados tiveram impacto significativo no nível de satisfação desses estagiários. Assim, quanto mais experiências positivas, tais como o ambiente de trabalho favorável, e o bom suporte por parte do supervisor de estágio, mais confiantes os estagiários se tornaram acerca das perspectivas de trabalho, e se sentiram mais preparados para adentrar no mundo dos negócios após a formação acadêmica.

Bezerra (2017), em sua monografia com a temática “O Estágio no Curso de Ciências Contábeis: A Percepção dos Discentes da Universidade Federal da Paraíba na sua Formação Acadêmica e Profissional”, buscou investigar a percepção dos discentes de Ciências Contábeis da UFPB em João Pessoa quanto à importância do estágio na formação acadêmica e profissional, e identificou através de levantamento e análise de dados que todos os estagiários pesquisados apresentaram evolução das habilidades profissionais e pessoais após a experiência de estágio, além de um amadurecimento nos relacionamentos interpessoais. Também observou que para os discentes pesquisados, a prática de estágio foi muito importante para o desenvolvimento da formação, através das melhorias nas habilidades práticas e profissionais, preparando esses profissionais para o mercado de trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, serão descritas as tipologias utilizadas para realização da pesquisa, a coleta, a análise e a sistematização dos dados, população e amostra, bem como os procedimentos metodológicos para aplicação do levantamento.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa enquadra-se predominantemente como quantitativa. Segundo Pandarov e Freitas (2013), a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, traduzindo para números as opiniões e as informações com o intuito de analisá-las. Desta forma, foram utilizadas medidas de estatística descritiva na análise dos dados.

No que concerne à finalidade, essa pesquisa teve um caráter descritivo, pois tem como principal objetivo “descrever as características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis, além de buscar a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados” (GIL, 2008, p. 42). Silva (2010) afirma que a pesquisa descritiva exige do pesquisador certo grau de responsabilidade para que possua validade científica. Para isso, faz-se necessário delimitação de métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados.

Quanto aos procedimentos, pode-se afirmar que essa é uma pesquisa *survey* (levantamento). Gil (2008) destaca que as pesquisas deste tipo são caracterizadas pela abordagem direta por meio de interrogação às pessoas cujo comportamento pretende-se conhecer.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O universo estudado nesta pesquisa foram os alunos regularmente matriculados no Curso de Ciências Contábeis da UFPB, Campus I cursando do 3º ao 8º Período (diurno), e do 3º ao 10º período (noturno), e que estagiam ou já tenham estagiado em empresas. Destaca-se que foram descartados os alunos do 1º e 2º

período, visto que as empresas procuram por alunos do 3º período em diante, por estarem mais familiarizados com os conceitos contábeis.

De acordo com a coordenação do curso de Ciências Contábeis do Campus I da UFPB, existem 763 alunos matriculados, sendo 549 pertencentes aos períodos analisados nessa pesquisa. De acordo com a coordenação do Curso, 64 alunos encontram-se atualmente com o estágio ativo junto à instituição. Para esta pesquisa, foi obtida a amostra de 67 discentes (que estagiam ou já estagiaram na área), desta forma, a pesquisa foi feita por acessibilidade e conveniência, onde a seleção dos entrevistados depende da sua disponibilidade para responder ao questionário (SAMPIERE; COLLADO; LÚCIO 2013).

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Visando verificar a influência da experiência de estágio no nível de satisfação profissional dos discentes de Ciências Contábeis da UFPB, a pesquisa foi realizada, por meio da aplicação de questionário, elaborado com a finalidade de mensurar os impactos nas habilidades profissionais dos alunos pesquisados.

O questionário aplicado (APÊNDICE A) consistiu em questões diretas, divididas em duas partes. A primeira traçou, resumidamente, o perfil dos respondentes no que concerne às características pessoais, do seu curso e do estágio, a exemplo do período em que se encontram, faixa de idade e valor da remuneração do estágio. A segunda parte focou nas características que os estagiários veem como importantes para uma boa experiência de estágio, o comportamento deles em relação ao estágio, e as formas como o estágio ajudou-os a desenvolverem habilidades profissionais.

O questionário foi aplicado em agosto de 2019, onde foi respondido após uma explicação oral sobre o tema e a forma de preenchimento das questões. Foram excluídos da pesquisa os alunos que não se enquadraram na população amostral necessária à análise.

3.4 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos na pesquisa foram tabulados através de planilhas eletrônicas, onde receberam o tratamento adequado para a apresentação nesta

pesquisa. O tratamento das informações e sua análise foram feitas com adaptações de pesquisas sobre a experiência de estágio e sua influência, como a de Phoebe (2010), e de Bezerra (2017). A pesquisa consistiu ainda no levantamento de informações com os discentes sobre suas competências, habilidades práticas, valores profissionais e éticos, para a melhor compreensão da influência do estágio nos aspectos informados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção foram analisados os dados obtidos através dos questionários respondidos pelos discentes. Tais resultados foram apresentados através de tabelas para melhor compreensão do conteúdo.

Como citado na metodologia, a análise será dividida em duas partes, assim como o questionário, que são:

- a) informações gerais sobre os discentes e o estágio;
- b) informações sobre a experiência de estágio e o seu impacto na vida profissional dos mesmos;

4.1 CARACTERÍSTICAS DOS DISCENTES

A Tabela 1, demonstra a análise do perfil de respondentes, na qual, permitiu inicialmente, mapear o gênero.

Tabela 1 – Distribuição dos respondentes por gênero

Gênero	N	%
Masculino	38	56,7
Feminino	29	43,3
Outro	0	0,00
Total	67	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2019)

De acordo com o levantamento feito, os discentes do sexo masculino compõem a maioria dos respondentes, com o equivalente a 56,7%. Os discentes do sexo feminino compõem o restante, formando um total de 43,3% da população amostral. A opção “Outro”, que permitiu que as pessoas que não se denominam como do gênero masculino ou feminino pudessem se identificar não foi marcada, gerando um total de 0,0% da amostra.

Em seguida, foi questionado sobre a faixa de idade dos discentes, onde foram obtidos os resultados apresentados na Tabela 2 apresentada a seguir:

Tabela 2 – Distribuição dos respondentes por faixa de idade

Faixa de Idade	N	%
Até 18 anos	0	0,0
Entre 19 e 25 anos	42	62,7
Entre 26 e 30 anos	15	22,4
Acima de 30 anos	10	14,9
Total	67	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2019)

Conforme observado na Tabela 2, a distribuição por faixa de idade mostrou que nenhum dos respondentes possui 18 anos ou menos. A maioria dos respondentes encontra-se na faixa entre 19 e 25 anos, com um percentual total de 62,7%. Em seguida estão os discentes na faixa entre 26 e 30 anos, com um total de 22,4% dos respondentes, e por fim, 14,9% dos respondentes estão na faixa de idade superior a 30 anos.

A terceira questão apresentada inquiriu sobre o período em que o discente está cursando atualmente. Esta questão foi aberta, o que mostrou uma grande dispersão nos resultados, conforme visto na Tabela 3:

Tabela 3 – Distribuição dos respondentes por período

Período	N	%
3º Semestre	3	4,5
4º Semestre	7	10,4
5º Semestre	15	22,4
6º Semestre	19	28,4
7º Semestre	11	16,4
8º Semestre	8	11,9
9º Semestre	3	4,5
10º Semestre	1	1,5
Total	67	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2019)

Os dados da Tabela 3 mostram que dos alunos respondentes, somente 4,5% estão cursando o 3º período, e 10,4% estão cursando o 4º período. A maioria dos respondentes está entre o 5º e o 7º período, onde juntos formam um total de 67,2%. Este fator caracteriza-se como normal, pelo fato de as empresas preferirem contratar estagiários que tenham uma carga de conhecimento relativamente alta, o que não ocorre com a maioria dos discentes que estão no início do curso. Por fim, nota-se que 4,5% e 1,5% dos respondentes estão cursando o 9º e 10º período, respectivamente. Este número reduzido de respondentes dos últimos períodos do curso dá-se pelo fato

de que a grade curricular do Curso de Ciências Contábeis da UFPB foi alterada em 2015, entrando em vigor em 2016, conforme informado pela Coordenação do curso. Na nova grade curricular, os discentes da manhã e da noite possuem o mesmo tempo de formação, ou seja, 8 períodos letivos.

Na Tabela 4, é mostrada a divisão dos respondentes por turno:

Tabela 4 – Distribuição dos respondentes por turno

Turno	N	%
Matutino	14	20,9
Noturno	53	79,1
Total	67	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2019)

Conforme observado na Tabela 4, a maioria dos respondentes, 79,1%, estuda à noite, e somente 20,9% estuda durante o período da manhã. Esses resultados são normais, pelo fato de que a maior parte dos estágios é oferecida em períodos diurnos, o que impossibilita muitos discentes do período da manhã de estagiarem.

Quando questionados sobre terem cursando em empresas da área contábil, a maioria respondeu que sim, conforme Tabela 5:

Tabela 5 – Estágio em empresas da área contábil

Área Contábil	N	%
Sim	64	95,5
Não	3	4,5
Total	67	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2019)

Essa maioria, que compõe um total de 95,5%, demonstra o interesse dos estudantes em atuarem em áreas ligadas diretamente à sua área de formação. De acordo com a Lei do Estágio, deve haver uma relação direta entre as atividades desenvolvidas no estágio e a área de formação do estagiário, porém, não há a obrigatoriedade de o estagiário atuar somente em empresas específicas da área de formação, como os escritórios de contabilidade.

A Tabela 6, traz os resultados obtidos sobre a quantidade de locais em que os respondentes já estagiaram:

Tabela 6 – Quantidade de locais de estágio

Quantidade de Locais de Estágio	N	%
Um	47	70,1
Dois	16	23,9
Três ou mais	4	6,0
Total	67	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2019)

Conforme observado na Tabela 6, mais de 70,0% dos estagiários tiveram a experiência de estágio em somente um local, seguidos por 23,9% que estagiaram em mais de um local, e por somente 6,0% que chegaram a estagiar em três ou mais locais diferentes.

Os respondentes também foram questionados sobre a carga horária semanal em que realizaram as suas atividades, e os resultados obtidos são mostrados na Tabela 6 a seguir:

Tabela 7 – Carga horária semanal do estágio

Carga Horária	N	%
20 horas semanais	38	56,7
25 horas semanais	14	20,9
30 horas semanais	13	19,4
Mais de 30 horas semanais	2	3,0
Total de Respostas	67	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2019)

Pode-se observar, conforme a Tabela 7, que a maior parte dos respondentes, 56,7% estagia ou estagiou com uma carga horária semanal de 20 horas, seguido por 20,9% com uma carga horária de 25 horas semanais, e por 19,4% com uma carga horária de 30 horas semanais. Apenas, 3,0% dos respondentes, estagiam ou estagiaram durante mais de 30 horas semanais, o que infringe a Lei 11.788/08, que diz em seu Art. 10, inciso II, que o estágio deve ter 6 (seis) horas diárias e no máximo 30 (trinta) horas semanais.

Quando questionados se o estágio havia sido remunerado, os resultados obtidos foram os seguintes, de acordo com a Tabela 8:

Tabela 8 – Informação sobre estágio remunerado ou não remunerado

Estágio Remunerado	N	%
Sim	65	97,0
Não	2	3,0
Total	67	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2019)

A Tabela 8, constata que 97,0% dos estagiários, foram remunerados por suas atividades realizadas. A Lei do Estágio destaca em seu art. 12 que o estagiário poderá receber a remuneração em forma de bolsa, desde que acordado no contrato de estágio, porém, não há obrigatoriedade do pagamento de remuneração ou valor mínimo estipulado. Assim, nota-se através da Tabela 8 que os estagiários têm mais interesse em estágios que remuneram, aliando a experiência obtida com o retorno financeiro dessa experiência.

Finalizando a primeira parte do questionário, foi questionado quanto é ou foi a remuneração dos estagiários durante a última experiência de estágio, e os resultados obtidos são mostrados na Tabela 9 a seguir:

Tabela 9 – Valor da remuneração durante o último estágio

Valor da Remuneração	N	%
Não recebi (estágio não remunerado)	2	3,0
Até R\$ 500,00	20	29,9
Entre R\$ 500,00 e R\$ 750,00	33	49,3
Entre R\$ 751,00 e R\$ 998,00	7	10,4
Acima de R\$ 998,00	5	7,5
Total	67	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2019)

A Tabela 9, traz uma constatação importante sobre os respondentes, onde 29,9% chegou a receber em média até R\$ 500,00, basicamente metade de um salário mínimo. Quase a metade dos respondentes chegou a receber entre R\$ 501,00 e R\$ 750,00. Os resultados obtidos mostram ainda que somente 7,5% dos respondentes chegaram a receber uma remuneração acima do salário mínimo atual, que é de R\$ 998,00.

Destaca-se que a Lei do Estágio não estipula valor mínimo de remuneração, para o caso de estágios remunerados. Destaca-se também um levantamento feito pelo CIEE em março de 2019, onde observou-se que a média de remuneração para a área de contabilidade a nível nacional é de R\$ 965,91. Utilizando somente os dados obtidos pelos respondentes, viu-se que a média de remuneração ainda é bem abaixo do apresentado em todo o país. Destaca-se, porém, que a média de remuneração a nível nacional é alavancada pela região da Grande São Paulo, que possui a economia mais estável e as maiores oportunidades de estágio, principalmente em grandes empresas e multinacionais.

4.2 RESULTADOS SOBRE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Para a segunda parte da pesquisa, foi utilizada uma escala de *Likert* de 5 pontos, onde os respondentes tinham cinco opções de resposta:

- discordo totalmente;
- discordo;
- nem concordo, nem discordo (neutro);
- concordo; e
- concordo totalmente.

4.2.1 Ferramentas que Auxiliam na Experiência de Estágio

A primeira questão dispunha de sete afirmações sobre ferramentas que podem auxiliar em uma boa experiência de estágio, onde os respondentes informaram se concordavam ou não com tais ferramentas, independentemente de já as terem praticado ou não. Assim, foi tomada como base a assertiva: “para que eu tenha uma boa experiência de estágio, eu preciso de...”. Os resultados obtidos estão apresentados na Tabela 10 a seguir:

Tabela 10 – Ferramentas que auxiliam na experiência de estágio

(Continua)

Afirmações	Discordo Fortemente		Discordo		Nem concordo, Nem discordo		Concordo		Concordo Fortemente		Total (N)
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Um bom ambiente de trabalho	0	0,0	0	0,0	0	0,0	14	20,9	53	79,1	67
Um bom preparo acadêmico	0	0,0	4	6,0	7	10,4	40	59,7	16	23,9	67
Auto iniciativa (iniciativa própria)	0	0,0	3	4,5	3	4,5	25	37,3	36	53,7	67
Desafios no trabalho	0	0,0	0	0,0	10	14,9	23	34,3	34	50,7	67
O meu supervisor me dê um bom suporte	0	0,0	0	0,0	8	11,9	22	32,8	37	55,2	67

Tabela 10 – Ferramentas que auxiliam na experiência de estágio

(Conclusão)

Afirmações	Discordo Fortemente		Discordo		Nem concordo, Nem discordo		Concordo		Concordo Fortemente		Total (N)
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Clareza por parte do meu supervisor quanto às atividades que irei exercer	0	0,0	2	3,0	1	1,5	16	23,9	48	71,6	67
Ser bem recompensado pelo trabalho que exerço	0	0,0	3	4,5	14	20,9	24	35,8	26	38,8	67

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2019)

Observa-se, conforme exposto na Tabela 10, que as ferramentas apresentadas são de extrema importância para os respondentes, onde no geral, a maioria dos respondentes concorda ou concorda fortemente que tais ferramentas contribuem para uma boa experiência de estágio.

Dentre as ferramentas apontadas, destaca-se o bom ambiente de trabalho, onde 100,0% dos respondentes concorda ou concorda fortemente que tal ferramenta é necessária a uma experiência de estágio positiva.

O bom preparo acadêmico é considerado importante para 83,6% dos respondentes, e 91,0% dos respondentes concorda que a auto iniciativa também é importante para uma boa experiência de estágio, evidenciando que as atitudes individuais têm um peso consideravelmente alto na boa efetividade dos estágios.

Para 85,1% dos respondentes, os desafios no trabalho são importantes, e 88,1% dos respondentes acredita ser importante o bom suporte por parte do supervisor. Também é notório para os respondentes a importância na clareza por parte do supervisor quanto às atividades exercidas, onde 95,5% dos respondentes concordam ou concordam fortemente com esta afirmativa. Por fim, é importante notar que 20,9% dos respondentes são indiferentes quanto a serem bem recompensados pelo trabalho que exercem.

No geral, as ferramentas apresentadas na Tabela 10, tiveram como premissa o exposto por Jawabri (2017) em seus estudos, e reforçaram a ideia de que estagiários precisam que o ambiente de trabalho, ao qual estão expostos, seja um facilitador do seu desenvolvimento ao longo da experiência de estágio, e que haja uma relação próxima entre o estagiário e o seu supervisor durante o tempo de estágio. Desta forma,

observa-se que os resultados se assemelham aos expostos por Jawabri (2017) em seus estudos.

4.2.2 Autoavaliação e Avaliação da Supervisão de Estágio

O segundo grupo de questões específicas proporcionou a análise do perfil dos estagiários no que concerne às atividades, funções e práticas realizadas ao longo do tempo de estágio, funcionando também como uma espécie de autoavaliação baseada nessas atitudes. Estas questões evidenciaram ainda as perspectivas dos estagiários quanto à supervisão de estágio. Aqui também foi utilizada a escala de *Likert* de cinco pontos, para análise do perfil dos respondentes. A Tabela 11 evidencia as dezesseis afirmações apresentadas no questionário:

Tabela 11 – Autoavaliação e avaliação da supervisão de estágio

(Continua)

Afirmações	Discordo Fortemente		Discordo		Nem concordo, Nem discordo		Concordo		Concordo Fortemente		Total (N)
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
O meu curso me deu habilidades necessárias para me sair bem no trabalho.	0	0,0	7	10,4	34	50,7	21	31,3	5	7,5	67
Eu o considerei como um trabalho de verdade.	0	0,0	1	1,5	6	9,0	22	32,8	38	56,7	67
Eu o considerei como uma oportunidade de desenvolver habilidades profissionais.	0	0,0	0	0,0	0	0,0	16	23,9	51	76,1	67
Eu sabia os pontos positivos e negativos quando fui contratado.	5	7,5	14	20,9	15	22,4	15	22,4	18	26,9	67
Eu geralmente me voluntariei para realizar as tarefas.	4	6,0	0	0,0	15	22,4	35	52,2	13	19,4	67
Eu fazia questionamentos sempre que necessário.	0	0,0	0	0,0	1	1,5	25	37,3	33	49,3	59
Eu me familiarizei com outros empregados.	0	0,0	0	0,0	11	16,4	26	38,8	30	44,8	67
Eu pedia por <i>feedback</i> sobre meu desenvolvimento durante o estágio.	4	6,0	10	14,9	20	29,9	15	22,4	18	26,9	67

Tabela 11 – Autoanálise e análise da supervisão de estágio

(Conclusão)

Afirmações	Discordo Fortemente		Discordo		Nem concordo, Nem discordo		Concordo		Concordo Fortemente		Total (N)
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Eu geralmente era desafiado a utilizar ao máximo as minhas habilidades.	3	4,5	9	13,4	9	13,4	22	32,8	24	35,8	67
O trabalho era simples e repetitivo.	7	10,4	11	16,4	15	22,4	20	29,9	14	20,9	67
Meu supervisor entendeu meus interesses e metas, e adaptou o estágio de acordo para mim.	16	23,9	21	31,3	16	23,9	9	13,4	5	7,5	67
Meu supervisor providenciou tarefas que me deram a oportunidade de desenvolver e fortalecer novas habilidades.	5	7,5	12	17,9	11	16,4	25	37,3	14	20,9	67
Meu supervisor me deu <i>feedbacks</i> que me ajudaram na realização das minhas tarefas.	4	6,0	11	16,4	20	29,9	23	34,3	9	13,4	67
Meu supervisor me deu conselhos que me ajudaram a desenvolver minhas habilidades.	2	3,0	10	14,9	9	13,4	23	34,3	23	34,3	67
Foi-me dito claramente tudo o que eu precisava fazer das tarefas a mim atribuídas.	0	0,0	11	16,4	17	25,4	26	38,8	13	19,4	67
Eu fui bem instruído sobre como fazer as tarefas de estágio.	0	0,0	6	9,0	18	26,9	16	23,9	27	40,3	67
Eu fui bem instruído sobre como fazer as tarefas de estágio.	0	0,0	6	9,0	18	26,9	16	23,9	27	40,3	67

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2019)

Conforme visto na Tabela 11, um percentual considerável, 50,7% dos respondentes consideraram-se indiferentes quanto às habilidades adquiridas no curso em relação a um bom resultado no estágio.

Para 89,6% dos respondentes, o estágio estava sendo desenvolvido como um trabalho de verdade, e 100,0% considerou o estágio como uma oportunidade de desenvolver suas habilidades profissionais. Entretanto, para um total de 28,4% dos respondentes, não houve informações sobre os pontos positivos e negativos da empresa quando foram contratados.

Com os resultados obtidos, observou-se que 71,6% dos respondentes voluntariou-se para realização de tarefas, que 86,6% questionava sobre estas tarefas sempre que necessário, e que 83,6% se familiarizou com outros empregados. No que concerne ao *feedback* sobre o desenvolvimento das habilidades durante o estágio, apenas 49,3% pedia informações sobre como estava o seu desempenho. Para 68,7% dos respondentes, o trabalho era desafiador, e para 26,9% o trabalho era simples e repetitivo.

Destaca-se ainda na Tabela 11, que para 55,2% dos respondentes, o supervisor não entendeu os seus interesses e metas, nem fez adaptações para melhor desempenho desses enquanto estagiários, e que somente 47,8% dos supervisores deram *feedbacks* que ajudaram os estagiários na realização das tarefas. Para Jawabri (2017), esses não números preocupantes, pois ele afirma que uma boa relação entre o estagiário e o supervisor aumenta consideravelmente o nível de satisfação durante a experiência de estágio, e traz resultados mais satisfatórios para ambas as partes dentro do ambiente de trabalho. Por fim, 58,2% dos respondentes, consideraram que foram claramente instruídos sobre o que precisavam fazer das tarefas a eles atribuídas, e para 64,2%, as instruções foram bem repassadas.

4.2.3 Influência da Experiência de Estágio

O terceiro grupo de questões apresentou aos respondentes afirmativas sobre a influência adquirida após a experiência de estágio, com a seguinte premissa: “meu estágio me ajudou a desenvolver...”. Assim como nas afirmações anteriores, foi utilizada a escala de *Likert* de cinco pontos, para obtenção dos resultados, que estão apresentados na Tabela 12.

Tabela 12 – Influência da experiência de estágio

(Continua)

Afirmações	Discordo Fortemente		Discordo		Nem concordo, Nem discordo		Concordo		Concordo Fortemente		Total (N)
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
	Habilidades analíticas	0	0,0	2	3,0	8	11,9	32	47,8	25	
Habilidades computacionais	3	4,5	0	0,0	11	16,4	38	56,7	15	22,4	67

Tabela 12 – Impactos da experiência de estágio

(Conclusão)

Afirmações	Discordo Fortemente		Discordo		Nem concordo, Nem discordo		Concordo		Concordo Fortemente		Total (N)
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Pensamento criativo	0	0,0	6	9,0	19	28,4	23	34,3	19	28,4	67
Busca pela informação	0	0,0	0	0,0	6	9,0	25	37,3	36	53,7	67
Resolução de problemas	0	0,0	0	0,0	7	10,4	27	40,3	33	49,3	67
Comunicação oral	3	4,5	2	3,0	10	14,9	26	38,8	26	38,8	67
Comunicação escrita	0	0,0	8	11,9	13	19,4	21	31,3	25	37,3	67
Elaboração de propostas	5	7,5	6	9,0	19	28,4	22	32,8	15	22,4	67
Habilidades de liderança	7	10,4	9	13,4	15	22,4	22	32,8	14	20,9	67
Trabalho em equipe	0	0,0	0	0,0	11	16,4	31	46,3	25	37,3	67
Construção de relacionamentos sociais	0	0,0	3	4,5	6	9,0	26	38,8	32	47,8	67

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa (2019)

Os resultados apresentados na Tabela 12, mostraram que 85,1% dos respondentes consideraram que a experiência de estágio os ajudou a desenvolver habilidades analíticas dentro da profissão, e apesar de não ser o foco da profissão, 79,1% afirmaram que essa experiência os ajudou a desenvolver também habilidades computacionais.

Para 62,7% dos respondentes, o pensamento criativo foi desenvolvido durante a experiência de estágio, e para 91,0% essa experiência os ajudou a buscarem informações quando não as detinham. Destaca-se também que 89,6% dos respondentes consideraram que a experiência de estágio os ajudou no desenvolvimento de habilidades capazes de auxiliar na resolução de problemas.

Quando perguntados sobre o desenvolvimento de habilidades de comunicação oral e escrita, 77,6% e 68,7%, respectivamente, consideraram que tiveram impactos positivos devido à experiência de estágio.

No que concerne à elaboração de propostas e habilidades de liderança, os números foram reduzidos, onde somente 55,2% dos respondentes consideraram que desenvolveram habilidades para elaboração de propostas, e somente 53,7%

consideram que desenvolveram habilidades de liderança. Para Jawabri (2017), isso ocorre em parte porque durante o estágio, poucos são os estagiários que assumem posições diretamente ligadas à tomada de decisões, onde esses têm que orientar, e não o contrário.

A Tabela 12 apresentou, por fim, que 83,6% dos respondentes desenvolveram habilidades de trabalho em equipe, e que 86,6% desenvolveram melhores construções de relacionamentos.

Observou-se assim que, a partir dos resultados obtidos, a experiência de estágio é responsável por influenciar de diversas maneiras os estagiários, proporcionando habilidades importantes para o desenvolvimento profissional dos mesmos.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo geral verificar a influência da experiência de estágio no que concerne à satisfação profissional dos discentes de Ciências Contábeis da UFPB. Buscando alcançar o objetivo proposto, foi aplicado um questionário de forma presencial, além da realização de uma breve revisão de literatura sobre o contexto dos estágios no Brasil, assim como os fatores determinantes para a efetividade do estágio, e no que tais fatores resultam, baseado em pesquisas correlacionadas realizadas com a mesma temática, mas fora do contexto nacional.

Os resultados obtidos mostraram que um percentual considerável dos estagiários pesquisados ainda recebe baixas remunerações, se comparadas com a média nacional, mostrando que ainda há muito a ser conquistado pelos estagiários da região de João Pessoa, especialmente porque as baixas remunerações podem tornar menos atrativas para os discentes as oportunidades de estágio que venham a surgir.

O primeiro grupo de afirmativas propostas mostra que no geral, os estagiários entendem que para que a experiência de estágio seja positiva, é necessário o amparo de algumas ferramentas, tais como o bom suporte do supervisor, a clareza no ensino das atividades de estágio, e um ambiente de trabalho favorável, sendo este o fator mais importante, de acordo com os resultados obtidos, assemelhando-se aos resultados obtidos por Phoebe (2010) e Jawabri (2017) em suas pesquisas.

O segundo grupo de afirmativas buscou proporcionar a análise do perfil dos estagiários através de práticas realizadas durante o período de estágio, induzindo-os a fazerem uma autoanálise quanto às atitudes e a também avaliarem de maneira geral os supervisores. Os resultados mostraram que para 100,0% dos estagiários respondentes, o estágio foi considerado como uma oportunidade de desenvolver habilidades profissionais, apesar de em grande parte não receberem um suporte adequado por parte dos supervisores, comprometendo assim o desenvolvimento dessas habilidades.

Destaca-se ainda que mais da metade dos estagiários informou que é indiferente quanto à teoria aprendida na sala de aula quando levada para a prática das empresas, mostrando que ainda há muitos desafios a serem vencidos, de forma a proporcionar uma maior relação entre a sala de aula e o mercado de trabalho. Este resultado vai de encontro ao resultado obtido por Phoebe (2010), e pode estar

diretamente relacionado ao distanciamento entre as linguagens do meio acadêmico e profissional ocasionado por uma grade curricular desatualizada em que muitos dos discentes relacionados nesta pesquisa cursaram.

As respostas obtidas a partir do terceiro grupo de afirmativas mostraram que a experiência de estágio é imprescindível para um melhor desenvolvimento das habilidades profissionais, e que influenciam de diversas maneiras, indo desde o desenvolvimento de habilidades analíticas até à capacitação para resolução de problemas ligados à profissão, além de uma melhor comunicação oral e escrita por parte dos estagiários.

Os resultados também mostraram que os estágios no geral são satisfatórios para a maior parte dos estagiários, e influencia na satisfação profissional, principalmente porque esses estagiários se sentem melhor preparados e mais confiantes para entrar no mercado de trabalho após a vida acadêmica.

5.1 RECOMENDAÇÕES DE PESQUISAS FUTURAS

As oportunidades de estágio têm voltado a crescer no Brasil, e com elas tem crescido o número de discentes interessados em desenvolver as habilidades práticas ligadas à profissão, e assim aumentar a chance de entrar da melhor maneira possível no mercado de trabalho. Este é um tema pouco abordado no Brasil, com pouca literatura disponível na língua portuguesa.

Sugere-se uma pesquisa mais aprofundada em algumas das questões abordadas nesta pesquisa. Dentre elas, recomenda-se buscar um aumento da amostra, e a verificação dos resultados a partir de amostras maiores. Sugere-se também analisar as variáveis que podem causar o distanciamento entre a teoria adquirida na universidade da prática empresarial, e buscar verificar a influência da mudança da grade curricular em relação ao distanciamento ou à aproximação da teoria com a prática. Também pode-se analisar como os estágios podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades de liderança e na elaboração de propostas ligadas à tomada de decisões nas empresas, dado que metade dos estagiários pesquisados não consideraram que adquiriram habilidades de liderança suficientes.

Outro possível tema de pesquisa seria voltado aos impactos financeiros da experiência de estágio, visto que muitos estagiários na nossa região ainda recebem remunerações bem abaixo da média nacional. Por fim, sugere-se verificar a influência

da experiência de estágio sob a ótica dos docentes, de forma a verificar como esses veem os resultados práticos do estágio no desenvolvimento acadêmico dos discentes.

5.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Este estudo ficou restrito ao Campus I da UFPB, podendo este ser expandido para o Campus IV localizado no litoral norte e para outras IES. Outro fator que limitou a referida investigação foi o curto espaço de tempo para coleta e análise dos resultados, a disponibilidade dos discentes para responder o questionário, uma vez que não era obrigatória a participação dos mesmos na pesquisa, além da especificidade da pesquisa, visto que são poucos os discentes que estagiam ou estagiaram e que estão vinculados ao Curso de Ciências Contábeis da UFPB.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, José Vitor Lopes. **O estágio no curso de ciências contábeis: a percepção dos discentes da Universidade Federal da Paraíba na sua formação acadêmica e profissional.** Orientador: Tiago Henrique de Souza Echternacht, 2017. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

BRASIL. Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977. **Revogada. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo, e dá outras providências.** Congresso Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6494.htm>. Acesso em: 03 set. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes, revoga a lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977.** Congresso Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 03 set. 2019.

CIEE. **CIEE registra 120.796 novas vagas de estágio e aprendizagem no primeiro trimestre,** 2019. Disponível em: <<https://portal.ciee.org.br/institucional/ciee-registra-120-796-novas-vagas-de-estagio-e-aprendizagem-no-primeiro-trimestre/>>. Acesso em: 02 set. 2019.

CIEE. **Confira 20 cursos com maior valor de bolsa-auxílio para estagiários,** 2019. Disponível em: <<https://portal.ciee.org.br/estudantes/confira-20-cursos-com-maior-valor-de-bolsa-auxilio-para-estagiarios/>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

CIEE. **Revista do CIEE - empresas.** 3. ed. São Paulo, ago./out.2018, p. 20. Disponível em: <http://www.ciee.org.br/portal/biblioteca-digital/content/revista-ciee/online/03/rev_ciee_empresas_03.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JAWABRI, Adnan. **Exploration of internship experience and satisfaction leading to better career prospects among business students in UAE.** Emirados Árabes Unidos: American Journal of Educational Research, v. 5, p. 1065-1079, 2017. Disponível em: <<http://pubs.sciepub.com/education/5/10/8/index.html>>. Acesso em: 01 set. 2019.

MESQUITA, Marcos Roberto. **O estágio e o mercado de trabalho juvenil no Brasil.** Polêmica, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, out./dez. 2010, p. 88-95. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/viewFile/2824/1951>>. Acesso em: 29 set. 2019.

PASQUALETO, Olívia de Quintana Figueiredo; FONSECA, Maria Hemília. **A percepção do aluno sobre o estágio: emprego ou qualificação profissional?** RIL, Brasília, a. 53, n. 209, jan./mar. 2016, p. 195-217. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/520005/001063243.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2019.

PHOEBE, Wen Keyin. **Determinants of internship effectiveness for university students in Hong Kong.** Hong Kong: Hong Kong Baptist University, 2010. Disponível em: <<http://libproject.hkbu.edu.hk/trsimage/hp/07051379.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

WARINGA, Togara. **Accounting student's evaluation of internship experiences from a skill perspective.** Zimbábue: International Journal of Asian Social Science, p. 733-799, 2013. Disponível em: <[http://www.aessweb.com/pdf-files/ijass%203\(3\)-783-799.pdf](http://www.aessweb.com/pdf-files/ijass%203(3)-783-799.pdf)>. Acesso em: 02 set. 2019.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

Este questionário refere-se ao Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal da Paraíba do aluno **JOSÉ RAIFF PEREIRA GOMES**, sob a orientação do **PROF. DR. TIAGO HENRIQUE DE SOUZA ECHTERNACHT**, com o título “**A INFLUÊNCIA DO ESTÁGIO PARA OS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA NA SATISFAÇÃO PROFISSIONAL**”.

A fim de alcançar o objetivo de analisar este impacto, solicito sua colaboração como respondente. Todas as informações serão tratadas em sigilo e utilizadas apenas para obter os resultados da pesquisa.

Agradeço, desde já, pela sua atenção e importante colaboração.

João Pessoa, _____ de Agosto de 2019

PARTE I – QUESTÕES GERAIS

1. Sexo

() Feminino () Masculino () Outro (Especificar) _____

2. Faixa de Idade

() Até 18 anos () Entre 19 e 25 anos () Entre 26 e 30 anos () Acima de 30 anos

3. Período que está cursando _____

4. Turno

() Matutino () Noturno

5. Você já estagiou em alguma empresa da área contábil? () Sim () Não

6. Em quantos locais você já estagiou?

() Um () Dois () Três ou mais

7. Qual a carga horária do seu estágio?

() 20 horas/semana () 25 horas/semana () 30 horas/semana () mais de 30 horas/semana

8. O estágio foi remunerado? () Sim () Não

9. Quanto (em reais) você chegou a receber durante o seu último estágio?

10.

- () Não recebi (estágio não remunerado)
 () Até R\$ 500,00
 () Entre R\$ 501,00 e R\$ 750,00
 () Entre R\$ 751,00 e R\$ 998,00 (Salário mínimo atual)
 () Acima de R\$ 998,00

PARTE II - QUESTÕES ESPECÍFICAS

Levando em consideração a escala abaixo, informe o quanto você concorda ou discorda das afirmativas propostas:

- 1 – Discordo fortemente
 2 – Discordo
 3 – Nem concordo, nem discordo
 4 – Concordo
 5 – Concordo fortemente

Para que eu tenha uma boa experiência de estágio, eu preciso de:					
a) Um bom ambiente de trabalho	1	2	3	4	5
b) Um bom preparo acadêmico	1	2	3	4	5
c) Auto iniciativa (iniciativa própria)	1	2	3	4	5
d) Desafios no trabalho	1	2	3	4	5
e) O meu supervisor me dê um bom suporte	1	2	3	4	5
f) Clareza por parte do meu supervisor quanto às atividades que irei exercer	1	2	3	4	5
g) Ser bem recompensado pelo trabalho que exerço	1	2	3	4	5

Tomando como base a escala abaixo, o quanto que você concorda ou discorda com as afirmativas a seguir:

- 1 – Discordo fortemente
 2 – Discordo
 3 – Nem concordo, nem discordo
 4 – Concordo
 5 – Concordo fortemente

NO MEU ESTÁGIO...					
a) O meu curso me deu habilidades necessárias para me sair bem no trabalho.	1	2	3	4	5
b) Eu o considerei como um trabalho de verdade.	1	2	3	4	5
c) Eu o considerei como uma oportunidade de desenvolver habilidades profissionais.	1	2	3	4	5
d) Eu sabia os pontos positivos e negativos quando fui contratado.	1	2	3	4	5
e) Eu geralmente me voluntariei para realizar as tarefas.	1	2	3	4	5
f) Eu fazia questionamentos sempre que necessário.	1	2	3	4	5
g) Eu me familiarizei com outros empregados.	1	2	3	4	5
h) Eu pedia por feedback sobre meu desenvolvimento durante o estágio.	1	2	3	4	5
i) Eu geralmente era desafiado a utilizar ao máximo as minhas habilidades.	1	2	3	4	5
j) O trabalho era simples e repetitivo.	1	2	3	4	5
k) Meu supervisor entendeu meus interesses e metas, e adaptou o estágio de acordo para mim.	1	2	3	4	5
l) Meu supervisor providenciou tarefas que me deram a oportunidade de desenvolver e fortalecer novas habilidades.	1	2	3	4	5
m) Meu supervisor me deu feedbacks que me ajudaram nas minhas tarefas.	1	2	3	4	5
n) Meu supervisor me deu conselhos que me ajudaram a desenvolver minhas habilidades.	1	2	3	4	5
o) Foi-me dito claramente tudo o que eu precisava fazer das tarefas a mim atribuídas.	1	2	3	4	5
p) Eu fui bem instruído sobre como fazer as tarefas de estágio.	1	2	3	4	5

Com base na sua experiência de estágio, e utilizando a escala proposta, o quanto que você concorda ou discorda com relação às afirmativas abaixo:

- 1 – Discordo fortemente**
2 – Discordo
3 – Nem concordo, nem discordo
4 – Concordo
5 – Concordo fortemente

Meu estágio me ajudou a desenvolver:					
a) Habilidades analíticas	1	2	3	4	5
b) Habilidades computacionais	1	2	3	4	5
c) Pensamento criativo	1	2	3	4	5
d) Busca pela informação	1	2	3	4	5
e) Resolução de problemas	1	2	3	4	5
f) Comunicação oral	1	2	3	4	5
g) Comunicação escrita	1	2	3	4	5
h) Elaboração de propostas	1	2	3	4	5
i) Habilidades de liderança	1	2	3	4	5
j) Trabalho em equipe	1	2	3	4	5
k) Construção de relacionamentos	1	2	3	4	5